GESTÃO EM LOGÍSTICA EMPRESARIAL

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão em Logística Empresarial procura por atender novos e concorridos mercados tem obrigado diversos agentes econômicos a viabilizar alternativas de transporte com menor custo. O transporte é o processo logístico mais importante, tanto pela quantidade e valor dos recursos que consome, quanto por movimentar materialmente, produtos de um ponto geográfico para outro. A logística empresarial traz todas as atividades de movimentação de produtos e a transferência de informações, porém para a que seja gerenciada de forma adequada, a logística deve ser trabalhada como um sistema, ou seja, um conjunto de componentes interligados, trabalhando de forma coordenada, com o objetivo de atingir um objetivo comum. A tentativa de otimização de cada um dos componentes, isoladamente, não leva à otimização de todo o sistema.

OBJETIVO

Capacitar o aluno na elaboração de uma estrutura de gestão do fluxo de materiais de uma forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
360	Administração e Planejamento Estratégico	30

APRESENTAÇÃO

Introdução à Administração: conceitos e antecedentes históricos da Administração; Funções administrativas: planejar, organizar, dirigir e controlar; Escolas da Administração: abordagens e teorias; Estratégias emergentes de gestão; Etica e responsabilidade socioambiental; Diagnóstico Estratégico; Desenvolvimento de Missão, Visão e Valores; Determinação de objetivos estratégicos; Análise de Ambiente; Análise Competitiva; Análise de Cenários; Modelo SWOT; Modelo Porter, BSC (Balance Scorecard).

OBJETIVO GERAL

• Analisar a importância do Planejamento Estratégico Organizacional como ferramenta auxiliar para o gerenciamento das empresas dentro do mercado extremamente competitivo, que ora se apresenta.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Fornecer aos gestores e suas equipes uma ferramenta que os municie de informações para a tomada de decisão, ajudando-os a atuar de forma proativa, antecipando-se às mudanças que ocorrem no mercado em que atuam; • Saber utilizar os instrumentos do planejamento de forma coerente, adaptando-os à realidade da empresa e às suas necessidades, pode ser então uma excelente arma competitiva; • Estudar os componentes do diagnóstico estratégico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ALGUNS CONCEITOS PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO PRINCÍPIOS GERAIS PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS FILOSOFIAS DO PLANEJAMENTO SATISFAÇÃO OTIMIZAÇÃO ADAPTAÇÃO PARTES DO PLANEJAMENTO TIPOS DE PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PLANEJAMENTO TÁTICO PLANEJAMENTO OPERACIONAL A EMPRESA COMO SISTEMA METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO FASES DA METODOLOGIA FASE I - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO FASE II - MISSÃO DA EMPRESA FASE III - INSTRUMENTOS PRESCRITIVOS E QUANTITATIVOS FASE IV - CONTROLE E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO COMPONENTES DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO VISÃO DA EMPRESA Exemplos de Empresas que têm Visão VALORES DA EMPRESA Exemplos de Empresas que têm Valores ANÁLISE EXTERNA E INTERNA DA EMPRESA Análise Externa da Empresa Análise Interna da Empresa ANÁLISE DOS CONCORRENTES AS FORÇAS COMPETITIVAS DE UM RAMO DE NEGÓCIOS MISSÃO DA EMPRESA MISSÃO E PROPÓSITOS DA EMPRESA CENÁRIOS HIERARQUIA DOS OBJETIVOS E DESAFIOS DA EMPRESA ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS E DESAFIOS O PROCESSO DE ESTABELECER OS OBJETIVOS EXEMPLOS DE OBJETIVOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS OBJETIVOS FINANCEIROS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS ALGUNS TIPOS DE ESTRATÉGIA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGIAS GENÉRICAS LIDERANÇA DE CUSTO TOTAL POLÍTICAS EMPRESARIAIS BALANCED SCORECARD (BSC) O ENFOQUE FINANCEIRO CRESCIMENTO SUSTENTAÇÃO MATURIDADE O ENFOQUE NO CLIENTE INDICADORES-CHAVE O ENFOQUE NOS PROCESSOS INTERNOS PROCESSOS GENÉRICOS QUE CRIAM VALOR O ENFOQUE NO CRESCIMENTO E NO APRENDIZADO

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATTO, I. Introdução a teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. FERNANDES, B. H. R. Administração estratégica. São Paulo: Saraiva, 2005. JOHNSON, G; SCHOLES, K; WHITTINGTON, R. Fundamentos de Estratégia. 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard, Rio de Janeiro: Campus, 1997. KOONTZ, H; O'DONNELL, C. Princípios de administração – uma análise das funções administrativas. São Paulo: Pioneira, 1976. LAWRENCE, P. R.; LORSH, J. W. O desenvolvimento das organizações: diagnóstico e ação. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. OLIVEIRA, D. R. P. Estratégia empresarial e vantagem competitiva. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, E. A. da. Gestão estratégica: Da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. IDALBERTO, C. Administração nos Novos Tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: Da revolução urbana à revolução digital. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. _____. Introdução à Administração. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000. OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2005. PORTER, M. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. SERRA, F.; TORRES, M. C. S., TORRES, A. P. Administração Estratégica: Conceitos, roteiro prático, casos. 1. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.

PERIÓDICOS

ALDAY, H. E. C. O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica. Revista FAE v.3 n. 2, Curitiba, mai/ago 2000. P.9-16.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

377	Fundamentos e Importância da Logística	45

APRESENTAÇÃO

Histórico da Logística; Histórico da Armazenagem; Histórico do Suprimento; Histórico dos Transportes; Definições e conceitos básicos de logística; Redes de avaliação PERT E COM; Planejamento e Controle da produção; Tomada de decisão; Evolução da atividade Logística; Empreendedorismo.

OBJETIVO GERAL

• Estudar o histórico da Logística e da Armazenagem, mostrando também um pouco do Histórico do Suprimento e dos Transportes, citando definições e conceitos básicos de logística e de redes de avaliação PERT, trata de Planejamento e Controle da produção, tomada de decisão, evolução da atividade logística e Empreendedorismo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Explicar a gestão da cadeia de suprimentos – Supply Chain Management; • Definir logística; • Analisar a importância da logística na gestão do estoque.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA EM EMPRESAS DA CADEIA DE SUPRIMENTO DE ALIMENTOS: INDÚSTRIA E COMÉRCIO A PESQUISA DE CAMPO E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA QUANTO À AVALIAÇÃO DA COMPLEXIDADE LOGÍSTICA QUANTO À AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE LOGÍSTICA QUANTO À AVALIAÇÃO DA SOFISTICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA ADERÊNCIA AO MODELO CONCEITUAL ADOTADO PERSPECTIVAS PARA AS EMPRESAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA NA GESTÃO DO ESTOQUE ORIGEM, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA LOGÍSTICA A LOGÍSTICA NOS ESTOQUES GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS – SUPPLY CHAIN MANAGEMENT LOGÍSTICA INTEGRADA MÉTODO DO CAMINHO CRÍTICO REPRESENTAÇÃO DE UM PROJETO DETERMINAÇÃO DO CAMINHO CRÍTICO A EVOLUÇÃO DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS: PRESTADORES DE SERVIÇO TRADICIONAIS, OPERADORES LOGÍSTICOS E INTEGRADORES LOGÍSTICOS DEFINIÇÃO DE LOGÍSTICA EVOLUÇÃO DA LOGÍSTICA TERCEIRIZAÇÃO PRESTADORES DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS THIRD-PARTY LOGISTICS – 3PL FOURTH-PARTY LOGISTICS – 4PL PRESTADORES DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

BALLOU, R. H. (1993) Logística empresarial. Editora Atlas. São Paulo. DONATO, Vitório. Introdução a Logística – O perfil do profissional. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010. DORNIER, P. P. et al. Logística e Operações Globais: Texto e Casos. São Paulo: Atlas,2000. _____ - O Marketing da Logística. SP: Ed. Futura, 1999. NOVAES, A. G. e A. C. ALVARENGA (2004) Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. Ed. Edgard Blucher. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARBOCHE, Fernando Saba, et all – Gestão de logística, distribuição e trade marketing- 2ªed, FGV, 2006. KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 2ªed. SP: Ed. Atlas, 1992. PORTER, Michael E. - Vantagem Competitiva – Criando e sustentando um desempenho superior, RJ, Ed Campus, 1989. _____ - Estratégia Competitiva: Técnica para análise de indústria e a da concorrência, RJ: Ed Campus, 1991. POZO, Hamilton – Administração de Recursos de Materiais e Patrimoniais: Uma abordagem logística, SP: Ed Atlas, 2001.

PERIÓDICOS

FONSECA, Luiz Roberto Palma da. As Novas Estratégia Logísticas. Artigo do Consultor da IMAM Consultoria Ltda. Disponível em: .Acesso em: Jun.2007.

345	Logística Internacional	45

APRESENTAÇÃO

Histórico; Gestão da Cadeia Internacional de Suprimentos; Infraestrutura Logística Internacional; Método de Entrada em Mercados Estrangeiros; Contratos Internacionais; Termos de Comércio ou Incoterms; Condições de Pagamento; Moeda de Pagamento (Gestão de Riscos das Transações); Documentos Comerciais Internacionais; Seguro Internacional; Transporte Marítimo Internacional; Transporte Aéreo Internacional; Transporte Internacional Terrestre e Multimodal; Embalagem para Exportação; Desembaraço Alfandegário; Logística Internacional como Vantagem Competitiva.

OBJETIVO GERAL

• Analisar e avaliar a gestão da cadeia internacional de suprimentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender o conceito de internacionalização de empresas; • Explicar a gestão da cadeia de suprimentos; • Definir logística internacional e gestão da cadeia de suprimentos internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BREVE HISTÓRICO DO TRANSPORTE ALTERNATIVAS COM UM ÚNICO INTERLOCUTOR SERVIÇOS INTEGRADOS (MULTIMODAIS) TRANSPORTE INTERNACIONAL CONTÊINERES: PROBLEMAS E DESAFIOS PARA O SETOR MÉTODO DE ENTRADA EM MERCADOS ESTRANGEIROS INTERNACIONALIZAÇÃO O CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS DESENVOLVIMENTO DA LOGÍSTICA INTERNACIONAL OS PRIMEIROS TEMPOS EM BUSCA DA VELOCIDADE FOCO NA SATISFAÇÃO DO CLIENTE DEFINIÇÕES DE LOGÍSTICA E GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS LOGÍSTICA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS DEFINIÇÃO DE LOGÍSTICA INTERNACIONAL DEFINIÇÃO DE GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS INTERNACIONAL INTRODUÇÃO AOS INCOTERMS TIPOS DE INCOTERMS SEGURO INTERNACIONAL DE CARGAS RECINTOS ALFANDEGÁRIOS PORTOS SECOS MODALIDADES DE PAGAMENTO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PAGAMENTO ANTECIPADO COBRANÇA DOCUMENTÁRIA CARTA DE CRÉDITO OU CRÉDITO DOCUMENTÁRIO DESPACHO ADUANEIRO DE IMPORTAÇÃO DOCUMENTOS PARA EMBARQUE PARA O EXTERIOR DOCUMENTOS PARA NEGOCIAÇÃO COM O BANCO TRANSPORTE INTERNACIONAL: CONTRATAÇÃO DE FRETE E SEGUIR ADICIONAL DE PORTO EMBALAGEM DE MERCADORIAS PARA EXPORTAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2011. LUDOVICO, Nelson. Logística Internacional: enfocando o comércio exterior. São Paulo: STS,

2007. 387 p. LUNARDI, Ângelo Luiz. Condições internacionais de compra e venda: Incoterns 2010. 3 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. KEEDI, Samir. Logistica de Transporte Internacional. 3.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. Transporte Internacional de Cargas. 2.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LUNARDI, Angelo Luiz. Incoterms. São Paulo: Ed Aduaneiras, 2000. LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e Legislação Aduaneira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MAIA, Jaime de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2004. ROCHA, Paulo Cesar Alves. Logística e Aduana. São Paulo: Aduaneiras. 2008. SILVA, José Ultemar da. Gestão das Relações Econômicas Internacionais e Comércio Exterior. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Vários autores. VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2009.

PERIÓDICOS

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL. Documentos para embarque para exterior. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2012.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

344	Gestão Estratégica das Organizações	45

APRESENTAÇÃO

Origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e empresarial e tomada de decisões. Análise de Cenários. Vantagens e estratégias competitivas. Formulação de Estratégias Empresariais e Processo de planejamento e orçamento de empresas.

OBJETIVO GERAL

• Argumentar sobre a origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico e empresarial e tomada de decisão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Descrever as vantagens e estratégias competitivas; • Identificar as principais ferramentas gerenciais do planejamento estratégico; • Diferenciar a macroestratégia da macropolíticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO ESTRATÉGICA DAS ORGANIZAÇÕES DEFINIÇÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRATÉGICO GESTÃO ESTRATÉGICA NO PLANEJAMENTO PÚBLICO GESTÃO SUSTENTÁVEL O EXAGERO DO PRESENTE ESTRATÉGIA FUTURA ESTRATÉGIA DE FUTURO COM BASE NO PRESENTE O USO RACIONAL DO TEMPO MENTALIDADE OPERACIONAL X MENTALIDADE ESTRATÉGICA AS FERRAMENTAS GERENCIAIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO OPORTUNIDADE OPORTUNIDADES DE VENCER DIFICULDADES E DE PERCEPÇÃO QUESTÕES CULTURAIS INFLUENCIANDO A ORGANIZAÇÃO A CULTURA TRADICIONAL OU CENTENÁRIA CULTURA DE SUCESSO GARANTIDO NO PASSADO VENCENDO OS OBSTÁCULOS ORGANIZACIONAIS AS ORGANIZAÇÕES BUROCRÁTICAS PROPÓSITOS ORGANIZACIONAIS PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO – COMPORTAMENTO TÍPICO PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DA SATISFAÇÃO FILOSOFIA DA OTIMIZAÇÃO FILOSOFIA DA ADAPTAÇÃO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS EMPRESAS METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ADAPTADO PERCEBENDO AS DIFICULDADES SUPERANDO E IMPLANTANDO MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

OPORTUNIDADE DE VENCER DIFICULDADES DE PERCEPÇÃO VISÃO ORGANIZACIONAL ABRANGÊNCIA O QUE ABRANGE A ORGANIZAÇÃO DIAGNÓSTICO O DIAGNOSTICANDO COM ESTRATÉGIA A MISSÃO A SINERGIA AVALIANDO A DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA MACROESTRATÉGIA E MACROPOLÍTICAS: VISÃO GERAL ANÁLISE DA FIGURA

REFERÊNCIA BÁSICA

BACICHETI, Anderson. Análise financeira em agronegócio. Maringá: Faculdade metropolitana de Maringá, 2007. CARVALHO, Antônio Vieira de; SERAFIM, Ozilea Clein Gomes. Administração de Recursos Humanos. Vol. 2. São Paulo: Pioneira, 1995. 212 p FERREIRA, Manuel Portugal. SERRA, Fernando. ANTONIO. Ribeiro. TORRES, A.P. TORRES, M.C. Gestão Estratégia das Organizações Públicas. Editora:Conceito Editorial. Ano: 2010. SAVOIA, Jose Roberto F. Agronegócio no Brasil – uma perspectiva Financeira. Ed. Saint Paul. Ano: 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUGACOV, Sergio. Manual de Gestão Empresarial. 2.ed. S. Paulo: Saraiva, 2002. COSTA, Eliezer Arantes Da. Livro Gestão Estratégica. 5.ed. S. Paulo: Saraiva 2005. VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3.ed. S. Paulo: Cingage, 2006. SANTOS, Rubens da Costa. Manual de Gestão Empresarial: Conceitos e Aplicação nas Empresas Brasileiras, S. Paulo: Atlas, 2007. SERRA, F, A. Ribeiro. Gestão Estratégica das Organizações, S. Paulo: Grupo Conceito, 2003. SHINGAKI, Mario. Gestão de Impostos. 7.ed. S. Paulo: Saraiva, 2010.

PERIÓDICOS

FASCINA, Marcos Nicácio. A efetividade do planejamento estratégica como fator de competitividade. Revista Científica da Faculdade Dom Bosco. Paraná, v. 1, n.1, p. 2-23, 2013.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

379	Tecnologia e Ferramentas de Gestão	45

APRESENTAÇÃO

A Mudança nas Organizações; A Importância do Gestor Organizacional e da Consultoria; Gestão Contemporânea da Qualidade; Terceirização; Benchmarkintg; Gerenciamento com o Livro aberto (Open-Book Management); Reengenharia; Empowerment; Gestão e Organização Horizontal; Aprendizagem Organizacional: Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento; Sistema de Informação Gerencial ? SIG. Balanced Socore Crad ? BSC; Seis Sigma.

OBJETIVO GERAL

• Analisar e estudar sobre a importância da Tecnologia de Informação e sua eficiência como ferramenta de gestão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Avaliar e analisar os aspectos relevantes do uso de (TI) como Ferramenta de Gestão; • Retratar uma análise do comportamento de um grupo, em nível estratégico, assim como enfatizar o estudo observacional; • Buscar e refletir sobre como a gestão do comportamento organizacional pode contribuir com o aprimoramento das políticas, práticas e instrumentos de gestão de pessoas nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO A INTERNET COMO VEÍCULO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO ERP'S - SISTEMA INTEGRADO E SUA APLICABILIDADE A TI COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÕES MODELOS MAIS UTILIZADOS O USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) NAS ORGANIZAÇÕES SUCESSO E FRACASSO NA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO QUALIDADE DO SISTEMA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SATISFAÇÃO DO USUÁRIO UTILIZAÇÃO DO SISTEMA IMPACTO INDIVIDUAL IMPACTO ORGANIZACIONAL VANTAGENS E BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELO USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES ASPECTOS EX ANTE A IMPLANTAÇÃO DO NOVO SISTEMA PLANSYST PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NA EMPRESA DOBÚ AUTOPEÇAS PRINCIPAIS DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO DA NOVA FERRAMENTA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO VANTAGENS E BENEFÍCIOS ADVINDOS DA UTILIZAÇÃO DA NOVA FERRAMENTA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO CASOS E WORKING PAPERS REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE NO BRASIL A QUALIDADE É BRASILEIRA? QUALIDADE NA PRÁTICA QUALIDADE COMO DISCURSO ENTRE O SUCESSO E O FRACASSO TERCEIRIZAÇÃO OU OUTSOURCING DEFINIÇÃO REQUISITOS PARA CARACTERIZAÇÃO LEGAL DE TERCEIRIZAÇÃO RESPONSALIDADE SOLIDÁRIA RISCOS EM TERCEIRIZAÇÃO VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TERCEIRIZAÇÃO DIRETRIZES BÁSICAS PARA A TERCEIRIZAÇÃO SEIS SIGMA SEIS SIGMA: UMA ESTRATÉGIA PARA MELHORAR RESULTADOS BENCHMARKTING & EMPOWERMENT CONCEITO ETAPAS DO PROCESSO DO BENCHMARKING APLICAÇÃO BENEFÍCIOS EMPOWERMENT SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL DIFERENÇA ENTRE RELATÓRIOS GERADOS PELO SPT E OS GERADOS PELO SIG INTEGRAÇÃO DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS ATRAVÉS DO SIG ENTRADAS PARA UM SIG FONTES DE DADOS EXTERNAS PARA O SIG SAÍDAS DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS ORIENTAÇÕES PARA DESENVOLVER RELATÓRIOS SIG GESTÃO DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E GESTÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ANSOFF, H. Igor. Implantando a Administração Estratégica. SP. Ed. Atlas, 1993. BAND, William A. Competências críticas. Rio de Janeiro: Campus, 1997. BERTERO, C.O. Ensino e pesquisa em administração. São Paulo: Thompson Learning, 2006. CHIAVENTO, I. Administração nos novos Tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. CRAWFORD, R. Na era do capital humano: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas. Seu impacto e nas decisões de investimento. São Paulo: Atlas, 1994. FISCHMANN, Adalberto A. Planejamento Estratégico na Prática. SP. Ed. Atlas, 1991. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ADIZES, I. Gerenciando as mudanças: O poder da confiança e do respeito mútuos. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991. BERNARDES, C. Teoria Geral das Organizações – Os Fundamentos da Administração Integrada. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1988. BLOCK, P. Comportamento organizacional – desenvolvendo organizações eficazes. São Paulo: M.Books, 2004. DUTRA, J. S. Competências. São Paulo: Editora Atlas, 2004. SOTO, E. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. THOMPSON, J. D.; van HOUTEN, D. D. As ciências do comportamento: uma interpretação. São Paulo: Atlas, 1975. WAGNER I, J. A.; HOLLENBECK, J. R. Comportamento organizacional – criando vantagem competitiva. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

PERIÓDICOS

MBC – Movimento Brasil Competitivo, disponível em: http://www.mbc.org.br/mbc/uploads/biblioteca/1192468383.0436A.pdf, acesso em 01/11/2010 Camilo Marcelino, disponível em http://www.camilomarcelino.com/sixsigma.htm, acesso em 01/011/2010

378	**Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**	**45**

APRESENTAÇÃO

Conceito; Implementação e funcionamento; Objetivo; Sincronização do fluxo de materiais e informações; O gerenciamento da cadeia de abastecimento como estratégia competitiva; A falta de coordenação da cadeia de suprimentos e o efeito chicote; As lições do ?jogo da cerveja?; Obstáculos para a coordenação em uma cadeia de suprimentos; Medidas gerenciais para atingir a coordenação; Seleção e avaliação de fornecedores; Terceirização; Outsourcing; Estratégias de distribuição; Canais de distribuição; Ciclo de pedido; Armazenagem de materiais e movimentação de materiais; Operadores logísticos; Canais de distribuição, reversos de bens de pós-consumo e pós-vendas; Logística reversa: definições e área de atuação; Fatores de incentivo à logística reversa; Logística reversa de pós-consumo do setor de plásticos, ferro e aço,alumínio, latas de alumínio, óleos lubrificantes, no Brasil.

OBJETIVO GERAL

• Estudar a área da gestão estratégica das organizações aprofundando a questão pela necessidade eminente do processo de mudança organizacional, exigência das novas demandas sociais e organizacionais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar a estratégica de administração pública nas esferas geográficas, demográficas, psicográficas e comportamentais; • Descrever e discutir os programas de viabilidade econômica e financeira com o estabelecimento de planilhas comparativas; • Apresentar teoricamente e pela práxis, a visão de quais as perspectivas buscadas pelas empresas, a fim de melhoria na condição de desempenho, com envolvimento de todos os segmentos, desde as funções menos complexas às mais complexas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO ESTRATÉGICA DAS ORGANIZAÇÕES DEFINIÇÃO SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESTRATÉGICO GESTÃO ESTRATÉGICA NO PLANEJAMENTO PÚBLICO GESTÃO SUSTENTÁVEL O EXAGERO DO PRESENTE ESTRATÉGIA FUTURA ESTRATÉGIA DE FUTURO COM BASE NO PRESENTE O USO RACIONAL DO TEMPO MENTALIDADE OPERACIONAL X MENTALIDADE ESTRATÉGICA AS FERRAMENTAS GERENCIAIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO OPORTUNIDADE OPORTUNIDADES DE VENCER DIFICULDADES E DE PERCEPÇÃO QUESTÕES CULTURAIS INFLUENCIANDO A ORGANIZAÇÃO A CULTURA TRADICIONAL OU CENTENÁRIA CULTURA DE SUCESSO GARANTIDO NO PASSADO VENCENDO OS OBSTÁCULOS ORGANIZACIONAIS AS ORGANIZAÇÕES BUROCRÁTICAS PROPÓSITOS ORGANIZACIONAIS PLANEJAMENTO PLANEJAMENTO – COMPORTAMENTO TÍPICO PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO FILOSOFIA DO PLANEJAMENTO

REFERÊNCIA BÁSICA

BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. _____, R. H. Logística Empresarial. Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 1993. CHING, H. Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. 2ed. São Paulo: Atlas, 2001. CHOPRA, S; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Estoque, Planejamento e Operação. 3.ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003. COSTA, A. F. B.; EPPRECHT, E. K.; CARPINETTI, L. C. R. Controle Estatístico de Qualidade. São Paulo: Atlas, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUGACOV, Sergio. Manual de Gestão Empresarial. 2.ed. S. Paulo: Saraiva, 2002. COSTA, Eliezer Arantes Da. Livro Gestão Estratégica. 5.ed. S. Paulo: Saraiva 2005. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico. 20.ed. S. Paulo: Atlas, 2006. VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3.ed. S. Paulo: Cingage, 2006. SANTOS, Rubens da Costa. Manual de Gestão Empresarial: Conceitos e Aplicação

nas Empresas Brasileiras, S. Paulo: Atlas, 2007. SERRA, F, A. Ribeiro. Gestão Estratégica das Organizações, S. Paulo: Grupo Conceito, 2003. SHINGAKI, Mario. Gestão de Impostos. 7.ed. S. Paulo: Saraiva, 2010.

PERIÓDICOS

WOOD Jr., T.; ZUFFO, P. K. Supply chain management. Revista de Administração de Empresas, v. 38, n. 3, p. 55-63, jul./set. 1998.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

347	Viabilidade Econômico-Financeira	30

APRESENTAÇÃO

Custos; Formação de preços; Investimentos; Retorno de investimentos; Planejamento financeiro; Orçamentos; Fontes de receitas; Contas a pagar; Contas a receber; Patrimônio; Contabilidade; Demonstrações financeiras e de resultados; Fontes de financiamentos; Análise do equilíbrio financeiro.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre o cenário altamente competitivo dentro das empresas com o intuito de otimizar seus resultados, através do desenvolvimento de ações organizadas para a perpetuação da empresa por meios da rentabilidade de seus negócios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Verificar a viabilidade de seu investimento para decidir onde e como empregar seus recursos; • Reconhecer a necessidade de um levantamento da viabilidade econômico-financeira do investimento; • Analisar as estratégias contingenciais para resolução de problemas inesperados a fim de otimizar ganhos, alcançando os resultados esperados e reduzindo o risco de perda ou prejuízo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS GESTÃO DE CUSTOS DE PROJETO Petrobras corta Projetos para Manter Grau de Investimento GERENCIAMENTO DE RISCO DO PROJETO PRINCIPAIS ENTRADAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS SAÍDAS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS Painel Delphi: Como e por que usá-lo? ANÁLISE QUALITATIVA DE RISCOS Vale realinha estratégia de crescimento PLANEJAMENTO DE RESPOSTAS A RISCOS MONITORAMENTO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS E INVESTIMENTO Decisão de Investimento, o que usar: TIR, Payback ou VPL? OUTRA TÉCNICA IMPORTANTE NA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE UM PROJETO: O CÁLCULO DO RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI) Retorno sobre Investimento: você sabe o que é?

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCAR, A. J., SCHMITZ, E. A. Análise de risco em gerência de projetos. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2006. BRASIL, Haroldo Vinagre e BRASIL, Haroldo Guimarães. Gestão Financeira das Empresas: Um modelo dinâmico. 2a ed, São Paulo, Qualitymark, 1993. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. São Paulo, Atlas, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DAMODARAN, A. Avaliação de investimento: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. FERREIRA, J. A. S. Finanças corporativas: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005. LEWIS, J. P. Como gerenciar projetos com eficácia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000. LUCK, H. Metodologia de projetos - uma ferramenta de planejamento e gestão. 12. Ed. Rio de Janeiro:

Vozes Editora, 2004. SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PERIÓDICOS

GALVÃO, Marcio. Análise quantitativa de riscos com simulação de Monte Carlo. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2011.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Empresários, dirigentes de empresas, supervisores e consultores que desejem novos níveis de formação acadêmica. Profissionais que desejem se aperfeiçoar ou que aspirem a cargos executivos.